



**Trabalho 640**

**OFICINAS MULTIPROFISSIONAIS: PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS<sup>1</sup>**

Gilmara Vanessa Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Andreivna Kharenine Serbjim<sup>2</sup>, Gicilene Cavalcante Ferro<sup>3</sup>, Lucas Kayzan Oliveira Barbosa<sup>4</sup>, Kelysse Donato Cavalcante<sup>5</sup>, Vinicius Gomes Barros<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo natural que acomete os indivíduos no decorrer de suas vidas, podendo levar a uma série de alterações em seu organismo<sup>1</sup>, não só fisicamente, mas psicologicamente. O ser humano como um todo sempre se preocupou com o envelhecimento, encarando-o de formas diferentes. Assumindo assim, uma dimensão heterogênea. Alguns o caracterizaram como uma diminuição geral das capacidades da vida diária, outros o consideram como um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. Outros, ainda, veneram a velhice como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. Cada uma destas atitudes corresponde a uma verdade parcial, mas nenhuma representa a verdade total<sup>2</sup>. Para a Organização Mundial da Saúde (1998), qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Neste contexto, qualidade de vida boa ou excelente é aquela que oferece um mínimo de condições para que os indivíduos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, vivendo, sentindo ou amando, trabalhando, produzindo bens e serviços, ou simplesmente existindo<sup>3</sup>. Percebe-se que o aumento da expectativa de vida associa-se à relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, às campanhas nacionais de vacinação, aos avanços tecnológicos da medicina, ao aumento do nível de escolaridade da população, aos

investimentos na infraestrutura de saneamento básico e à percepção dos indivíduos com relação às enfermidades<sup>4</sup>. A enfermagem juntamente com a equipe de saúde, que presta assistência ao idoso, deve focalizar seu cuidado em como ele lida com o processo de envelhecimento, e qual o seu real impacto, já que o mesmo não se trata de uma doença, mas é um processo natural da vida, que caso não cuidem da saúde, pode ter como consequência, algumas doenças crônicas não-transmissíveis, as quais têm sido as principais causas de óbito na população idosa, associadas à redução de práticas saudáveis, atividades física, alimentação balanceada, questões socioeconômicas e apoio familiar, significativamente influenciando a expectativa de vida. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde. As atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso e atenuam possíveis conflitos ambientais e pessoais, favorecendo o crescimento mútuo, a pessoa que deixa de ser sedentária diminui em 40% o risco de morte por doenças cardiovasculares e, associada a uma dieta adequada, é capaz de reduzir em 58% o risco de progressão do diabetes tipo II, demonstrando que uma pequena mudança no comportamento pode provocar grande melhora na saúde e qualidade de vida<sup>5</sup>. Destarte, o projeto de extensão universitária, que está sendo desenvolvido com idosos de uma Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos vinculado ao Programa Institucional de

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca. Contato: [gilmara.ribeiro1@gmail.com](mailto:gilmara.ribeiro1@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Enfermeira especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/Campus Arapiraca. Professora da Especialização Saúde Coletiva e Ambiente/ UFAL/ Campus Arapiraca.

<sup>3,4,5,6</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca.



## Trabalho 640

Iniciação à Pesquisa- Ação (PIBIP- Ação) de uma Universidade Federal funciona como estratégia para potencializar o desenvolvimento de novas práticas sócio-educativas que valorize as peculiaridades do indivíduo idoso na sua totalidade. **OBJETIVO:** Realizar ações voltadas para o bem-estar e melhoria das condições de saúde e qualidade de vida de idosos participantes de uma Associação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Projeto de Extensão universitária, realizado por meio de oficinas multiprofissionais que visam contribuir para compartilhamento de conhecimentos e experiências entre idosos e estudantes de graduação. Participam do projeto acadêmicos das áreas de enfermagem, psicologia, educação física e serviço social, e as oficinas têm como base os seguintes eixos norteadores: qualidade de vida, educação, saúde e cultura. Foram construídos materiais didáticos e lúdicos no intuito de ilustrar os temas abordados visando uma melhor compreensão dos idosos. Os encontros ocorrem uma vez por semana, com participação aproximada de 20 idosos em cada encontro. **RESULTADO:** Espera-se que os idosos aprimorem o conhecimento de si e da sociedade em que vivem, entendendo seus direitos e que o fato de envelhecer não significa ser inativo. Além disso, o projeto de extensão desperta nos acadêmicos a consciência da responsabilidade social, motivando-os a assumir uma presença efetiva nas discussões e formulação de ações em benefício desse segmento, envolvendo a Universidade de forma interdisciplinar nas questões que envolvem a terceira idade, propiciando a aproximação entre ensino-serviço-comunidade **CONCLUSÃO:** Portanto, o projeto propiciará àqueles que atingiram a terceira idade estabelecer novos relacionamentos com o seu meio ambiente, trocando informações, desenvolvendo novas habilidades, possibilitando uma maior integração da pessoa à família, à sociedade e à vida. **CONTRIBUÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente projeto vem apresentando modos de propiciar novas vertentes e formas de atuação do profissional enfermeiro, ampliando assim sua visão frente a uma atuação multiprofissional e interdisciplinar que este projeto propicia. Além disso, o presente projeto apresenta para a sociedade um perfil de enfermeiro não limitado ao modelo “hospitalocêntrico”, mas daquele que presa pela qualidade de vida da população assistida. Portanto, é de fundamental importância que atividades como essa se tornem parte da rotina e sirvam como base para o desenvolvimento de trabalhos futuros junto a esse público alvo. **PALAVRAS- CHAVE:** Qualidade de vida, saúde do idoso, educação em saúde. **EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde. REFERÊNCIAS:** 1. Lima OBA, Lopes MEL, Carvalho GDA de, Melo VC de. O idoso frente ao processo de envelhecimento: produção científica em periódicos online no âmbito da Saúde. Trabalho submetido ao 15º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF). Eixo Temático – Determinantes de Vida e Trabalho. 2. Fechine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista científica internacional. Edição 20, volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012. 3. WHO. Development of the World Health Organization. WHOQOL-BREF quality of life assessment: the WHOQOL Group. Psychol Med. 1998; 28:551-8. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF), 2006; 192 (Cadernos de Atenção Básica; 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).